RESUMO EXPANDIDO - TRABALHO E CUIDADO ÉTICO EM ENFERMAGEM: É UM PROCESSO RELACIONAL QUE INTEGRA CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO, SENSIBILIDADE HUMANA E RESPONSABILIDADE MORAL PARA PROMOVER O BEM-ESTAR DA PESSOA, FAMÍLIA E COMUNIDADE EM TODAS AS FASES DA VIDA. ENVOLVE RECONHECER A SINGULARIDADE DO SUJEITO, RESPEITANDO SUA AUTONOMIA, DIGNIDADE, CULTURA E VALORES, ASSEGURANDO UM CUIDADO SEGURO, JUSTO E LIVRE DE DANOS. IMPLICA ATITUDES DE EMPATIA, ESCUTA QUALIFICADA, COMUNICAÇÃO TRANSPARENTE E TOMADA DE DECISÕES FUNDAMENTADAS EM PRINCÍPIOS BIOÉTICOS E NO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL. O CUIDADO ÉTICO TAMBÉM PRESSUPÕE CONFIDENCIALIDADE, DEFESA DOS DIREITOS DO PACIENTE E ATUAÇÃO CRÍTICA FRENTE A SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE OU INJUSTIÇA. ALÉM DISSO, DEMANDA REFLEXIVIDADE CONTÍNUA, COMPROMISSO COM A EQUIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL, GARANTINDO QUE O EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM CONTRIBUA PARA PRÁTICAS HUMANIZADAS E SUSTENTÁVEIS NO ÂMBITO DA SAÚDE.

**DEPENDÊNCIA DIGITAL: PROBLEMAS ENFRENTADOS POR PAIS DE ADOLESCENTES E SUAS REPERCUSSÕES PARA A SAÚDE MENTAL**

*José Erigleison Rodrigues Magalhães (josemagaalhaess3@gmail.com)*

*Israel Coutinho Sampaio Lima (israel.coutinho.sampaio@gmail.com)*

## INTRODUÇÃO

A instituição familiar configura-se como o núcleo primário de socialização, sendo fundamental na transmissão de normas éticas, no desenvolvimento de competências interpessoais e na estruturação do sistema de valores do indivíduo. Historicamente, as dinâmicas intrafamiliares têm experimentado transformações significativas, impulsionadas por mutações socioculturais e pelo advento de novas tecnologias. Nesse sentido, torna-se imperativo investigar como tais variáveis medeiam a interação entre progenitores e descendentes (Bacigalupe, Parker, 2016).

Na contemporaneidade, a onipresença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que incluem dispositivos móveis, redes sociais e conectividade contínua, reconfigurou as rotinas domésticas. Segundo Bacigalupe e Parker (2016), essa integração tecnológica apresenta uma natureza ambivalente: ao mesmo tempo que potencializa novas formas de conexão, pode comprometer a qualidade do tempo compartilhado presencialmente.

Durante o estágio do desenvolvimento correspondente à adolescência, a tensão entre a busca por autonomia e a supervisão parental torna-se mais acentuada. Nesse cenário, a tecnologia atua como um vetor de dupla face. De um lado, facilita a manutenção de vínculos por meio da comunicação assíncrona; de outro, o uso imoderado de dispositivos pode acarretar o declínio da interação face a face, promovendo o distanciamento afetivo entre os membros da família.

A manutenção da coesão familiar depende, fundamentalmente, do equilíbrio no uso das ferramentas digitais para fomentar o diálogo e o respeito mútuo. Diante desse panorama, o presente estudo objetiva analisar o fenômeno da dependência digital em adolescentes e sua correlação com a qualidade do convívio familiar, considerando as implicações diretas para a saúde mental deste grupo (Eisenstein & Estefenon, 2006).

## OBJETIVO

Analisar os impactos da dependência digital em adolescentes, com foco nos desafios enfrentados pelos pais e suas repercussões na saúde mental familiar, além de sugerir estratégias de promoção da saúde para minimizar efeitos prejudiciais.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa que segundo Ogassavara, et al, (2025) a revisão de literatura do tipo narrativa é um método de estudo que consiste em descrever, analisar e discutir o conhecimento já publicado sobre um determinado tema, sem seguir um protocolo rígido e sistemático de busca e seleção de artigos.

O estudo também se configura pela abordagem descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva busca retratar detalhadamente características e fenômenos sem interferência, enquanto a exploratória visa aprofundar o conhecimento sobre um tema ainda pouco estudado, tornando-o mais claro e auxiliando na formulação de hipóteses. O estudo em seu caráter investigativo buscou dados já publicados nos bancos online da: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Académico.

A escolha da literatura partiu da relação com o problema de pesquisa investigado, que procura responder a seguinte questão: Quais são os impactos da dependência digital em adolescentes e de que forma esse fenômeno afeta a saúde mental, bem como a dinâmica familiar, especialmente na relação com os pais? Por se tratar de estudo bibliográfico, a pesquisa não requer parecer ético legal, pois os dados já foram publicados em bases públicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura indica que o uso problemático de tecnologias digitais entre adolescentes é resultado de hábitos construídos no cotidiano, influenciados pela facilidade de acesso a dispositivos e plataformas online. Entre os principais fatores associados estão o tempo excessivo em telas, a

necessidade de aprovação social no ambiente virtual e a dificuldade dos responsáveis em acompanhar e regular esse uso. Muitas vezes, a ausência de limites claros ou de orientação adequada contribui para a intensificação desse comportamento (Brasil, 2022; Souza, Melo, 2019; Oliveira, Silva, 2021).

As consequências desse cenário afetam tanto os adolescentes quanto seus pais. Nos jovens, são frequentes alterações de humor, isolamento, prejuízos no desempenho escolar, problemas de sono e sinais de sofrimento psíquico, como ansiedade. Já os pais tendem a experimentar desgaste emocional, sentimento de incapacidade e aumento de conflitos familiares. Essa dinâmica cria um ciclo em que o distanciamento cresce, dificultando ainda mais o diálogo e a convivência saudável (Brasil, 2022; Souza, Melo, 2019; Oliveira, Silva, 2021).

Diante disso, os estudos apontam que as melhores estratégias envolvem ações conjuntas no ambiente familiar. Estabelecer regras para o uso de dispositivos, incentivar atividades fora do meio digital e fortalecer a comunicação entre pais e filhos são medidas eficazes. Além disso, iniciativas educativas e, quando necessário, acompanhamento profissional pode contribuir para o enfrentamento do problema. Assim, compreende-se que a dependência digital é um fenômeno multifatorial, que exige atenção integrada para promover o equilíbrio e o bem-estar familiar (Brasil, 2022; Souza, Melo, 2019; Oliveira, Silva, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir a dependência digital em adolescentes envolve compreender o uso intenso e contínuo das tecnologias como parte do cotidiano dessa geração. A literatura aponta que esse comportamento está relacionado ao tempo excessivo de tela, à busca por reconhecimento nas redes sociais e às dificuldades dos pais em orientar e impor limites. Quando esse uso se torna descontrolado, ele afeta não apenas o adolescente, mas também o equilíbrio e a convivência familiar.

Os responsáveis, nesse cenário, costumam enfrentar desgaste emocional, insegurança e conflitos frequentes com os filhos, o que pode enfraquecer os

vínculos familiares. Já os adolescentes podem apresentar mudanças de comportamento, como irritação, isolamento social, queda no desempenho escolar e sinais de sofrimento psicológico, formando um ciclo de tensão dentro de casa.

Diante disso, a literatura reforça que o enfrentamento do problema exige diálogo, regras claras e participação ativa da família, além do incentivo a atividades fora do ambiente digital. Em alguns casos, o apoio profissional também pode ser necessário. Trata-se de uma questão que exige equilíbrio no uso da tecnologia e atenção à saúde mental no contexto familiar.

## REFERÊNCIAS


Bacigalupe, Gonzalo; Parker, Kimberly. Conexões transnacionais através de tecnologias emergentes. Nova perspect. sist., São Paulo , v. 25, n. 56, p. 94-107, dez. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412016000300008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 maio 2026.

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde mental e uso excessivo de tecnologias digitais. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Eisenstein, E.; Estefenon, S. Computador: Ponto social ou abuso virtual? Adolesc. Saúde, 3(3), 57–60. 2026.

Ogassavara, R. S. et al. Revisão de literatura narrativa: conceitos e aplicações na pesquisa em saúde. Ensino e Pesquisa, União da Vitória, v. 23, n. 1, p. 45-62, 2025. Disponível em: periodicos.unespar.edu.br. Acesso em: 29 abr. 2025.

Oliveira, Maria Aparecida; Silva, João Pedro. Dependência digital na adolescência: desafios para a família contemporânea. Cadernos de Saúde Mental, v. 8, n. 1, p. 15–27, 2021.

Souza, Luciana Aparecida; Melo, Ricardo Santos. Uso excessivo de internet e suas implicações na saúde mental de adolescentes. Revista Brasileira de Psicologia e Educação, v. 19, n. 2, p. 101–112, 2019.

Palavras-chave: dependência digital; adolescentes; saúde mental.